

_Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2014/2015: estudo na amostra ECOS

Mafalda Sousa Uva, Rita Roquette, Baltazar Nunes, Carlos Matias Dias

mafalda.uva@insa.min-saude.pt

Departamento de Epidemiologia, INSA.

_Introdução

A vacina antigripal sazonal (VAGS) é a principal medida de proteção contra a gripe e complicações associadas. Em Portugal, a Direção-Geral da Saúde (DGS) emite anualmente recomendações para a prescrição da vacina antigripal a grupos-alvo ⁽¹⁾ prioritários, com risco mais elevado de desenvolvimento de complicações associadas à gripe. Adicionalmente, desde a época 2012/2013, o Ministério da Saúde disponibiliza gratuitamente a vacina antigripal à população portuguesa com 65 ou mais anos de idade ⁽¹⁾.

Neste contexto, a monitorização da taxa de cobertura da população pela VAGS, principalmente nos grupos-alvo, permite estudar a evolução deste indicador ao longo do tempo e fornecer, aos decisores, informação útil para o delineamento e ajustamento de estratégias de prevenção com vista a uma maior efetividade da intervenção.

_Objetivos

Este artigo pretende estimar a taxa de cobertura pela VAGS da população portuguesa na época gripal de 2014/2015 e caracterizar a prática da VAGS relativamente ao local de vacinação.

_Material e métodos

Delineou-se um estudo transversal, de prevalência, tendo como população alvo os residentes em Portugal Continental. O inquérito foi realizado por entrevista telefónica à amostra de famílias ECOS

(Em Casa Observamos Saúde) ^(2,3), em dezembro de 2014. Esta amostra aleatória é constituída por Unidades de Alojamento (UA) contactáveis por telefone fixo ou móvel, estratificada por Região do Continente, com alocação homogénea. Em cada agregado, foi inquirido apenas um elemento, com 18 ou mais anos de idade, que prestou informação sobre si próprio e sobre os restantes elementos do agregado.

Os resultados foram ponderados, de acordo com o número de «alojamentos clássicos» distribuídos por NUTS II ⁽⁴⁾ e para a cobertura de rede telefónica fixa e móvel nos alojamentos e na população portuguesa do Continente ^(5,6). Os ponderadores foram, finalmente, calibrados por pós estratificação para a distribuição da população portuguesa do Continente por sexo e grupo etário, em 2013 (estimativas do Instituto Nacional de Estatística - INE) ^(7,8). Todos os cálculos foram realizados com recurso ao programa estatístico *SPSS Statistics 22* ⁽⁹⁾.

_Resultados e discussão

Obtiveram-se 2176 questionários válidos dos residentes naquelas UA, correspondendo a 79,2% do total de indivíduos existentes nas UA da amostra.

A cobertura bruta da população portuguesa pela VAGS na época de 2014/2015 atingiu o valor de 17,1% (IC95%: 14,1% a 20,7%) (gráfico 1) que é pontualmente equivalente ao estimado na época anterior 17,1% (IC95%: 14,4% a 20,1%) ⁽¹⁰⁾.

A cobertura pela VAGS na população com 65 ou mais anos de idade foi 50,9% (IC95%: 40,2% a 61,5%), o que representa um aumento absoluto de 1% em comparação com a estimativa de cobertura pela VAGS, obtida através da amostra ECOS para este grupo etário, na época anterior 2013/2014 de 49,9% (IC95%: 41,5% a 58,2%). Esta diferença, apesar de não significativa, reflete a manutenção da tendência crescente da cobertura da população pela VAGS, iniciada na época de 2012/2013 (gráfico 1) ⁽¹⁰⁾.

Gráfico 1: ↘ Evolução da cobertura da vacina antigripal sazonal entre 1998-1999 e 2014-2015, por grupo etário (10).

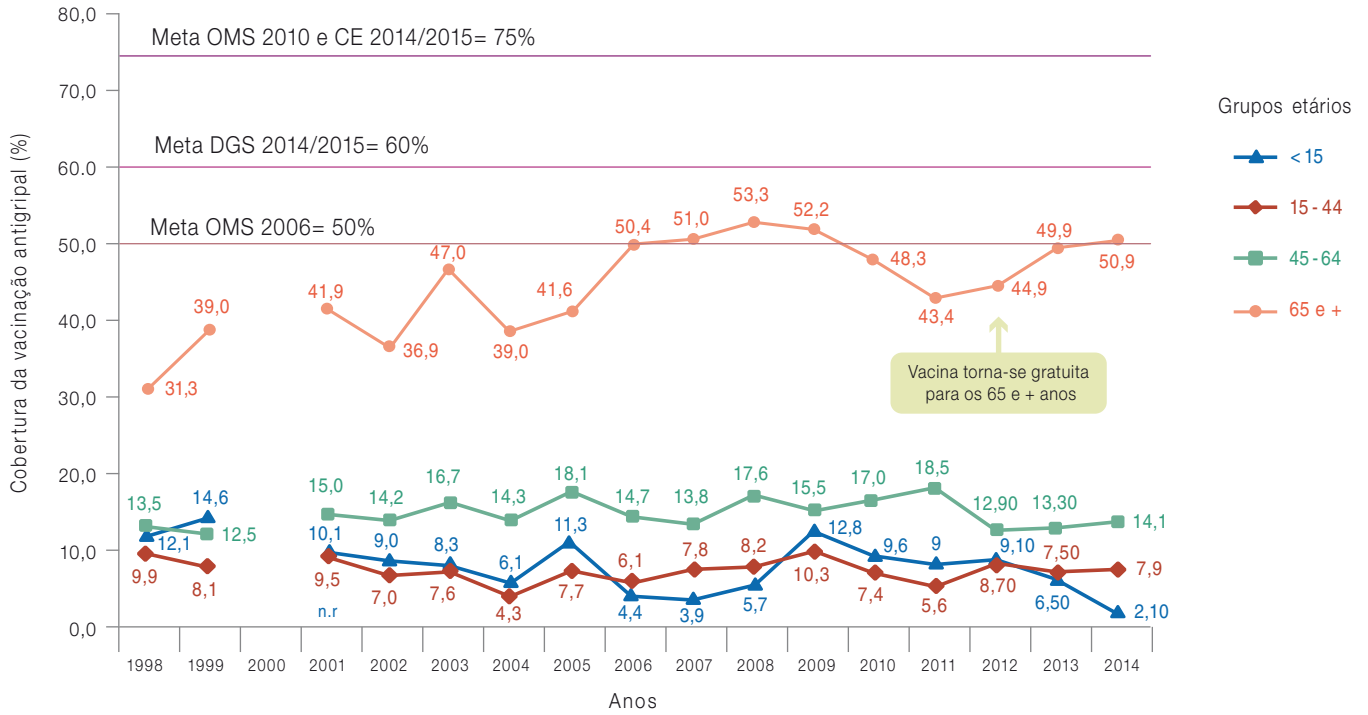
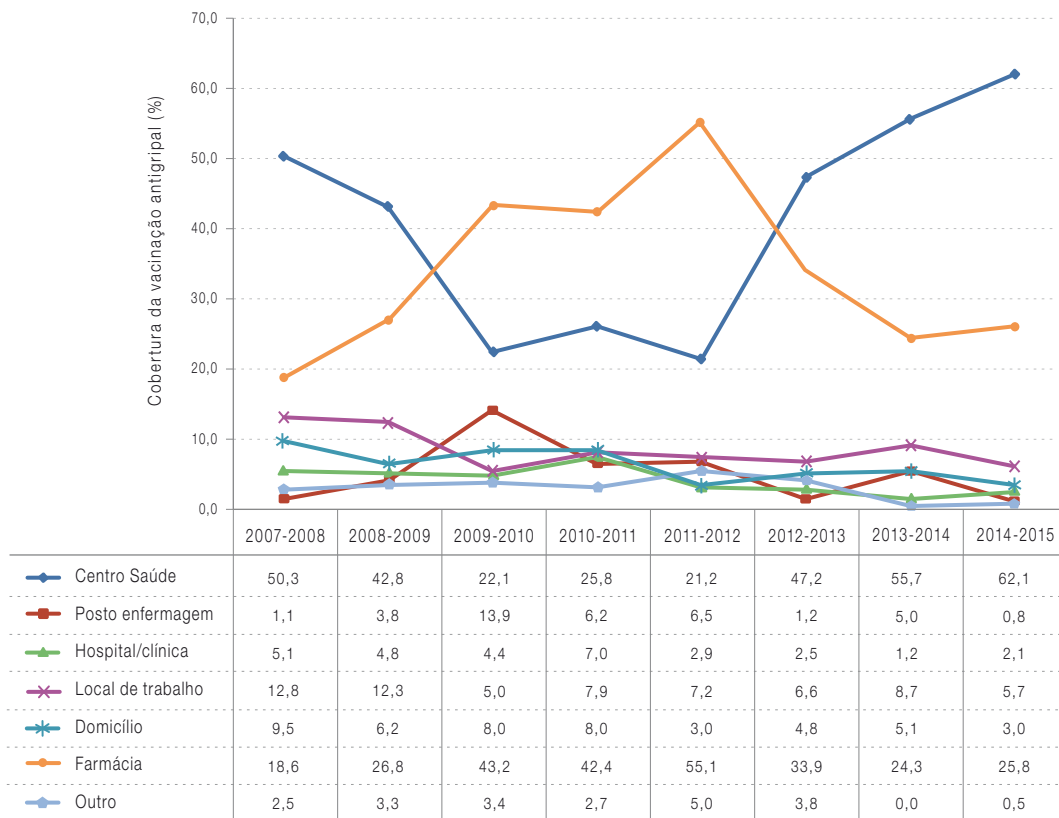


Gráfico 2: ↘ Evolução da cobertura da vacina antigripal entre 2007-2008 e 2014-2015, por local de vacinação (10).



A vacinação antigripal sazonal decorreu, principalmente, nos Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS), 62,1% de todos os respondentes (75,3% dos respondentes com 65 e mais anos), seguido pela farmácia, 25,8% dos respondentes (18,8% dos respondentes com 65 e mais anos), o que representa uma inversão da distribuição observada desde o início da autorização da administração das vacinas nas farmácias iniciada em 2008 ⁽¹¹⁾ (gráfico 2). Essas estimativas atuais refletem, assim, uma aproximação ao padrão observado na época 2007/2008, o que por certo pode estar relacionado com a gratuidade da vacina antigripal para a população portuguesa com 65 ou mais anos de idade, disponível apenas nos Centros de Saúde do SNS ⁽¹⁾.

Conclusões

Os resultados do estudo ECOS relativos à época gripal 2014/2015 indicam um aumento na cobertura de VAGS nos indivíduos com 65 e mais anos, o que reflete, à semelhança da época anterior (2013/2014), a alteração da tendência decrescente de cobertura da população pela VAGS, iniciada na época de 2009/2010. Tal parece estar relacionado com o início da gratuidade das vacinas para a população idosa, iniciada na de 2012/2013.

Apesar deste aumento, afigura-se importante manter e reforçar as estratégias de promoção da vacinação pela população portuguesa, com vista a atingir a meta de 60% de cobertura vacinal da população idosa assumida para época 2014/2015 ⁽¹²⁾.

Referências bibliográficas:

- (1) Direção-Geral da Saúde. Orientação n.º 013/2012, de 21/09/2013. Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente na época 2012/2013. www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i017781.pdf
- (2) Observatório Nacional de Saúde. Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2003. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/2406>
- (3) Observatório Nacional de Saúde. Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde: descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2010. www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Documents/Epidemiologia/pro_ecos_ecptos.onsa.pdf
- (4) Instituto Nacional de Estatística. Censos 2011-Resultados provisórios. XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação. Lisboa: INE, 2011. http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacoes
- (5) Autoridade Nacional de Comunicações. Inquérito ao Consumo de Comunicações Electrónica: população residencial - Dezembro de 2009. Lisboa: ANACOM, 2010. www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1026814#Vm7NMdKLRR2
- (6) European Commission. E-Communications Household Survey: report 2011. Brussels: EC, 2012. (Special Eurobarometer 381). http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_381_en.pdf
- (7) Instituto Nacional de Estatística. [Estimativas da população residente, por idade, segundo o sexo e NUTS II em 2012] [Em linha] [consult. 22/10/2015]. www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001277&contexto=bd&selTab=tab2
- (8) Kennedy C. Evaluating the effects of screening for telephone service in dual frame RDD surveys. *Public Opin Quart.* 2007; 71(5):750-71.
- (9) IBM SPSS Statistics V22.0. IBM United States Software Announcement 213-309, dated August 13, 2013. www-01.ibm.com/common/ssi/rep_ca/9/897/ENUS213-309/ENUS213-309.PDF
- (10) Nunes B, Branco MJ. Vacinação antigripal da população portuguesa em 2013/2014: cobertura e características do acto vacinal. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2014. <http://hdl.handle.net/10400.18/3121>
- (11) Ministério da Saúde. Portaria n.º 1427/2007, de 2 de novembro. DR 1ª série, n.º 211: 7991-92. Regula as condições e os requisitos da dispensa de medicamentos ao domicílio e através da Internet. <https://dre.pt/application/file/629339>
- (12) Direção-Geral de Saúde. Orientação n.º 016/2014, de 24/09/2014. Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente para a época 2014/2015. www.dgs.pt/directrices-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0162014-de-24092014.aspx